



HÍBRIDOS DE BANANEIRA ORNAMENTAL COM POTENCIAL PARA PAISAGISMO

THAINA TEIXEIRA DE CERQUEIRA¹; RAFAELA SHAIANE MARQUES GARCIA²; JANAY ALMEIDA DOS SANTOS-SEREJO³

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, a floricultura brasileira vem adquirindo notável desenvolvimento e se caracteriza como um dos mais promissores segmentos da horticultura intensiva no campo dos agronegócios nacionais (JUNQUEIRA; PEETZ, 2008). Um dos aspectos que contribui para a expansão são as condições climáticas do Brasil que favorecem o cultivo de flores, tanto de clima temperado como tropical (FRANÇA; MAIA, 2008).

O mercado de plantas ornamentais é dinâmico e demanda constantemente novidades. O uso de fruteiras como ornamentais pode ser uma alternativa interessante com produtos diferenciados e originais, pois proporciona plantas de efeito paisagístico para compor parques e jardins, bem como podem ser comercializadas como flores de corte, plantas de vaso, folhagens e minifrutos, possuindo uma plasticidade notável para o seu uso (SOUZA et al., 2007).

O uso de fruteiras como plantas ornamentais no Brasil é ainda insipiente, sendo pouco explorado em parques e jardins. Em outros países, a utilização de árvores frutíferas em projetos paisagísticos é comum, e vem ganhando cada vez mais popularidade por serem plantas atrativas do ponto de vista ornamental e ao mesmo tempo comestíveis (VENCATO, 2008)

Este trabalho visa selecionar híbridos de bananeira ornamental para uso no paisagismo.

MATERIAL E MÉTODOS

Um total de 518 híbridos resultantes do cruzamento entre diferentes acessos do banco de germoplasma de banana da Embrapa Mandioca e Fruticultura foram avaliados e, com base em 34 descritores específicos para bananeira ornamental (SANTOS-SEREJO et al., 2007), foram selecionados híbridos com potencial para paisagismo. Entre as características qualitativas e quantitativas descritas por (SOUZA et al., 2012) como fundamentais para uso da bananeira ornamental em paisagismo destacam-se: altura da planta, número de perfilhos, presença de antocianina nas folhas, posição do cacho, presença de pelos nos frutos, coloração dos frutos, forma e coloração externa da bractea do coração.

¹ Estudante de Agronomia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e-mail: thainatc@yahoo.com.br

² Estudante de Agroecologia, Universidade Federal do Recôncavo da, e-mail: shay_pop@hotmail.com

³ Eng. Agr., pesquisador Embrapa Mandioca e Fruticultura- BA, e-mail: janay@cnpmf.embrapa.br

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos híbridos selecionados apresentou porte reduzido (Tabela 1). Essa característica é desejável no caso das bananeiras ornamentais, pois permite melhor visualização do cacho, além de facilitar o manejo. O porte baixo é interessante também para uso como planta de vaso (SOUZA et al., 2007). Os híbridos OL5-17 e LC6-7 apresentaram maior número médio de perfilhos (6,00), característica que confere um aspecto de “enchimento” na ornamentação de parques e jardins.

Tabela 1 - Características de bananeiras ornamentais de acessos da Embrapa Mandioca Fruticultura (Cruz das Almas-BA).

Híbrido	Características quantitativas e qualitativas						
	ALP	NP	ANF	PC	COF	FCO	CEB
OL5-17	165,33	6,00	AUS	VER	Verde	LAN	Rosa
OL6-1	137,67	4,67	AUS	VER	Verde	DEL	Rosa
LC6-7	127,50	6,00	AUS	VER	Rosa	LAN	Rosa
LC6-13	137,00	1,50	AUS	VER	Rosa	LAN	Roxo
LC6-15	131,66	2,33	AUS	VER	Vermelho	LAN	Vermelho
LC6-16	120,00	4,00	AUS	VER	Vermelho	LAN	Vermelho
RL7-6	120,50	4,50	AUS	VER	Verde	DEL	Roxo
RL7-16	109,67	3,67	AUS	VER	Verde	LAN	Rosa
RL7-21	124,33	2,00	AUS	VER	Rosa	LAN	Roxo
ML1-5	219,00	4,00	PRE	HOR	Púrpura-verde	LAN	Vermelho
ML2-13	141,00	5,30	PRE	INC	Verde-rosa	TRU	Rosa

ALP = altura da planta (cm); NP = número de perfilhos; ANF = antocianina nas folhas: AUS = ausente; PRE = presente; PC = posição do cacho; VER = vertical; HOR = horizontal; INC = inclinado para cima; PBF = pubescência nos frutos; AUS = ausente; COF = coloração dos frutos; FCO = forma do coração; LAN = lanceolada; DEL = delgada; OVA = ovada; OVL = ovalo-largo; TRU = truncada; CEB = coloração externa da bráctea do coração.

Os híbridos selecionados são resultantes de cruzamentos entre acessos que não possuíam antocianina nas folhas, portanto, em nenhum deles foi observada a presença de folhas com manchas escuras pela presença de pigmentação com antocianina.

Embora quase todos os híbridos selecionados apresentem o cacho na posição vertical (tabela 1), essa não foi a característica determinante na seleção, uma vez que plantas de porte baixo e com cacho inclinado apresentam um aspecto de uma bananeira em miniatura.

Com relação à coloração dos frutos, entre os híbridos selecionados encontram aqueles de frutos de coloração entre verde e rosa, ocorrendo plantas com coloração avermelhada (Tabela 1), conferindo originalidade, pois frutos coloridos são diferentes dos utilizados para consumo e por isso chamam atenção (SANTOS-SEREJO et al., 2007).

O híbrido LC6-15 apresenta coração lanceolado, de coloração avermelhada, e abre de duas a três brácteas por vez o que confere ao coração um aspecto muito atraente (Figura 1B).



Figura 1 - Híbridos de bananeira ornamental com potencial para paisagismo. A – Frutos de coloração verde-rosa; B- Inflorescência jovem, com abertura simultânea das brácteas de coloração avermelhada. C-D - Híbridos com elevado número de perfilhos, com várias plantas da touceira florescendo ao mesmo tempo.

CONCLUSÕES

Os híbridos selecionados apresentaram grande potencial para uso no paisagismo por serem de porte baixo, apresentarem frutos pequenos e de coloração variada.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPQ pela concessão da bolsa de iniciação científica, e à EMBRAPA Mandioca e Fruticultura pelo suporte financeiro.

REFERÊNCIAS

- FRANÇA, C. A.; MAIA, M. B. R. **Panorama do agronegócio de flores e plantas ornamentais do Brasil**. Rio branco: Sociedade Brasileira de economia Administração e Sociologia Rural, 2008. 10p.
- JUNQUEIRA, A.; PEETZ, M. S. **Exportações de flores e plantas ornamentais superam US\$ 35 milhões em 2007: recordes e novos desafios para o Brasil**. Hortícola Consultoria e treinamento, São Paulo, 2008. 8p.
- SANTOS-SEREJO, J. A.; SOUZA, E. H.; SOUZA, F. V. D.; SOARES, T. L.; SILVA, S. O. Caracterização morfológica de bananeiras ornamentais. **Magistra**, Cruz das Almas, v.19, n. 4, p.326-332, 2007.
- SOUZA, E.H.; COSTA, M. A. P. C., SOUZA, F. V. D.; COSTA JUNIOR, D.S.; AMORIM, E. P., SILVA, S. O.; SANTOS-SEREJO, J.A. Genetic variability of banana with ornamental potential. **Euphytica**, 2012. DOI 10.1007/s10681-011-0553-4
- SOUZA, E .H.; SANTOS-SEREJO, J. A.; SOUZA, F. V. D. ; SILVA, S. O. Avaliação de híbridos de bananeira ornamental. In **CONGRESSO BRASILEIRO DE MELHORAMENTO DE PLANTAS**, 4., 2007, São Lourenço, MG. Anais.São Lourenço, MG: SBMP, 2007.
- VENCATO, A. **Anuário Brasileiro de Flores 2008**. Santa Cruz Do Sul, 2008. 11p.